



Associativismo negro em Florianópolis no pós-Abolição (1915-1930)

Karla Leandro Rascke¹

Resumo: Procuramos, a partir desta comunicação, explorar aspectos das formas de associativismo negro na capital catarinense no pós-Abolição, com destaque para agremiações organizadas entre 1915 e 1930. O campo de estudos em Santa Catarina ainda carece de novas abordagens, ampliação de análises e diálogos. As associações organizadas por populações de origem africana no Brasil existem desde o século XVII, alterando, ao longo do tempo, seus objetivos e integrantes constituídos em cada período histórico e com características próprias de cada uma dessas associações (irmandades religiosas, centros cívicos e literários, blocos carnavalescos, escolas de samba, cacumbis, sociedades recreativas, associações dos homens de cor, etc.) O que nos levou a elaborar esta pesquisa foi o desejo de compreender o impacto que as mudanças sociais, econômicas e políticas ocorridas no país e na capital catarinense, durante a chamada Primeira República, tiveram nas associações erigidas por mulheres e homens de origem africana em busca de cidadania, acesso educacional ou instrucional e momentos de festividade. Nossas fontes de pesquisa são: materiais do Acervo do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, em especial anuários, periódicos, Relatórios de Presidentes de Província e Estado de Santa Catarina e correspondências; documentação de constituições, documentos manuscritos e impressos sobre Florianópolis do Acervo da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (Centro de Memória); fotografias, documentos manuscritos e impressos sobre Ildefonso Juvenal, Trajano Margarida e Antonieta de Barros, intelectuais de origem africana do Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC); Obras literárias produzidas por Trajano Margarida disponíveis para consulta no Setor de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina; Obras literárias e documentos pessoais e públicos diversos produzidos por Ildefonso Juvenal; Jornais e periódicos contidos na Biblioteca Pública do Estado de Santa

¹ Doutoranda em História Social pela PUC-SP, mestra em História Social pela PUC-SP, graduada pela UDESC. Professora tutora no curso de Pedagogia do CEAD-UDESC. Pesquisadora Associada ao NEAB-UDESC e ao CECAFRO-PUC-SP.



Catarina no Acervo de Obras Raras; Livro Atas da União Recreativa 25 de Dezembro; e, Estatutos de associações contidos no Acervo do Cartório Iolé Farias de Florianópolis, 1º cartório de registro de pessoa jurídica da cidade.

Palavras-chave: História; Associativismo negro; Pós-Abolição; Florianópolis.